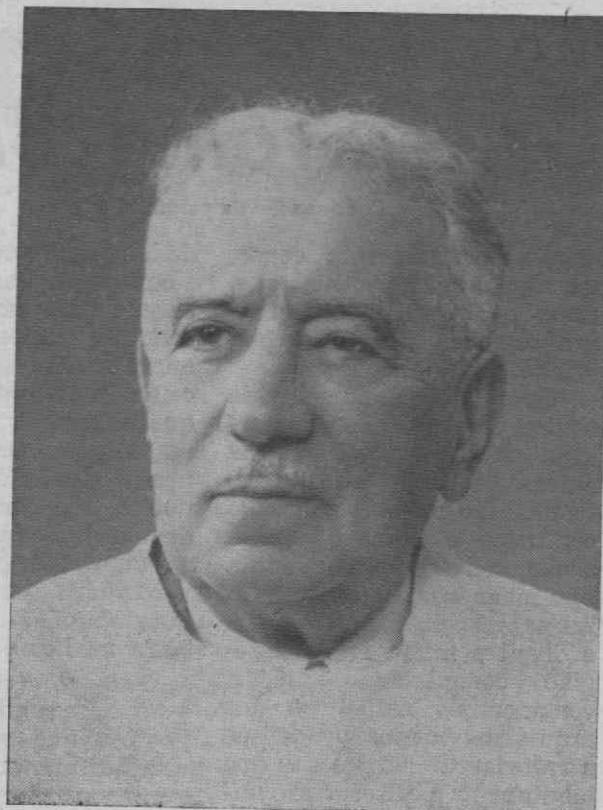
Aveiro, 19 de Dezembro de 1964 • Ano XI • N.º 528

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

No rasto de um exemplo

DR. ANTÓNIO BREDA

ARTIGO DO DR. FREDERICO DE MOURA

Águeda deu já os primeiros passos para almofadar de gratidão a memória do Dr. António Breda, que ainda há pouco se despediu da vida, de uma vida vivida com uma intensidade tão fecunda de resultados e com uma convicção tão fértil de sentido.

Trata-se de uma personalidade cujos contornos se não devem deixar desbotar na galeria das figuras mais significativas do distrito de Aveiro — tão rica de gradações ela é e tão expressiva de significado é a sua acção de médico. E digo, deliberadamente, de médico porque entendo que chamar-lhe cirurgião é confinar-lhe a actividade e os desígnios, a inquietação inquiridora e a curiosidade sôfrega e aberta, numa vedação que lhe fecha muitas janelas iluminantes.

Realmente, quem, durante uma longa vida de clínico, sempre se movimentou dentro dos mais rigorosos meridianos hipocráticos, incorporado numa ética profissional que nunca abriu portas laterais suspeitas nem se deixou amolgar pelo traumatismo de nenhuma ganância, não pode ser arrumado no escaninho restritivo de qualquer especialização que a técnica delimite sem, assim, diminuirmos o homem na sua plenitude.

De resto, o Dr. António Breda foi, acima de tudo, médico, mesmo quando, empunhando o ferro cirúrgico no caminho da diérese ou da exérese, procurava uma solução terapêutica. E, porque julgo que a sua singularidade profissional reside, precisamente, nesta visão estereoscópia dos problemas do homem doente, é que quero deixar-lha aqui, sublinhada nestas palavras, como homenagem à sua exemplaridade de notável profissional da arte de curar.

Médico integral e homem total, o Dr. António Breda soube conservar-se toda a vida imune à osmose epidémica de um especialismo deformante que lhe confinasse os horizontes ou lhe desse uma óptica deformada ou lacunar do seu irmão-homem, na sua complexidade polifórfica e lhe anquilozasse os neurónios num caminho que não comportasse opções nem largas transversais de opinião.

Bafejada, ainda, a sua cultura — médica e não médica—pelo indução das grandes figuras do século XIX, debruçado a sério sobre o doente — o doente concreto de carne e de espírito —, vivida a lição, aida hoje válida em muitos aspectos, da prédica de Trausseau, nunca deixou soterrar a liberdade do juízo crítico e a largueza do entendimento, por entulhos tecnicistas, às vezes bem superficiais e fugazes, embora deslumbrantes para a credulidade de doentes ignaros.

Exigente na sua preparação científica, avesso a descobrir Brasis por acaso, era, ao mesmo tempo, hirto na obediência às normas deontológicas que sempre lhe balizaram o caminho de direcções proíbidas e lhe eriçaram o piso de problemas de consciência.

É salutar e imperioso, nestes tempos de sofreguidão sem comportas e de tecnicis-

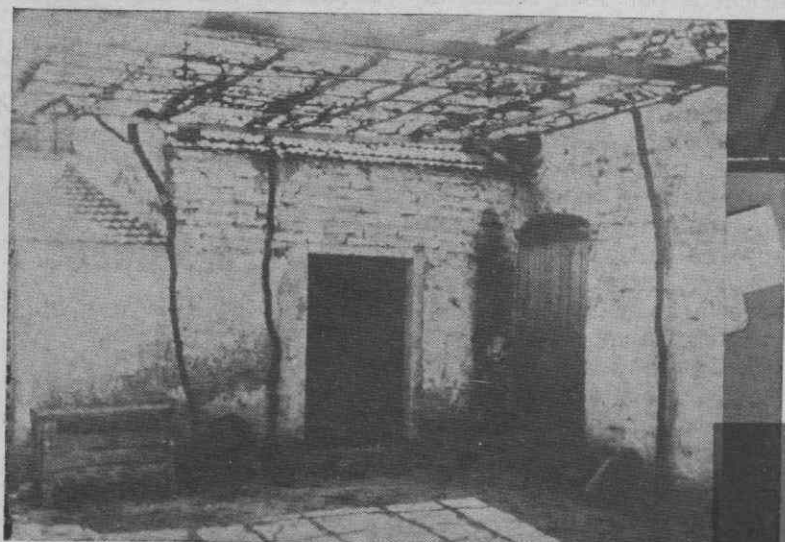
Continua na página 2

UM PRODÍGIO DE EXECUÇÃO

Na «História da Indústria Portuguesa», escreveu, em 1962, Correia de Azevedo: /.../ Estamos em 1934, quando João Nunes da Rocha, convertendo um pobre curral em oficina, e não possuindo de seu nem sequer as ferramentas com que trabalhava, se iniciou no campo da carpintaria. Contava, então, 22 anos apenas; e o seu sonho de prosperidade (se sonho tinha) era feito das pobres ilusões do nada. Tudo quanto viesse a representar tinha de ser construído e ganho por suas mãos. E foram elas, essas obreiras prodigiosas, que souberam, ao fim de vinte e oito anos, consumar em realidade a maior parte dos seus anseios e vencer a sua primeira grande batalha da vida.

/.../ Afinal, a história de João Nunes da Rocha é mais um desses contos reais que o homem escreveu com a sua própria vida. Primeiro, moço de marnotos, mais tarde operário e, finalmente, o vencedor ousado da moderna história de cavalaria do nosso tempo: a indústria.

A sua fábrica, dada desde 1957 e 1958, respectivamente, ao fabrico de portas estandardizadas e parquete-mosaico, é hoje a maior unidade do País, no género, e está englobada no número das mais modernas do mundo. Desde o edifício, formado por magníficos pavilhões com excepcionais requisitos de salubridade e limpeza, até à maquinaria, a última pa-

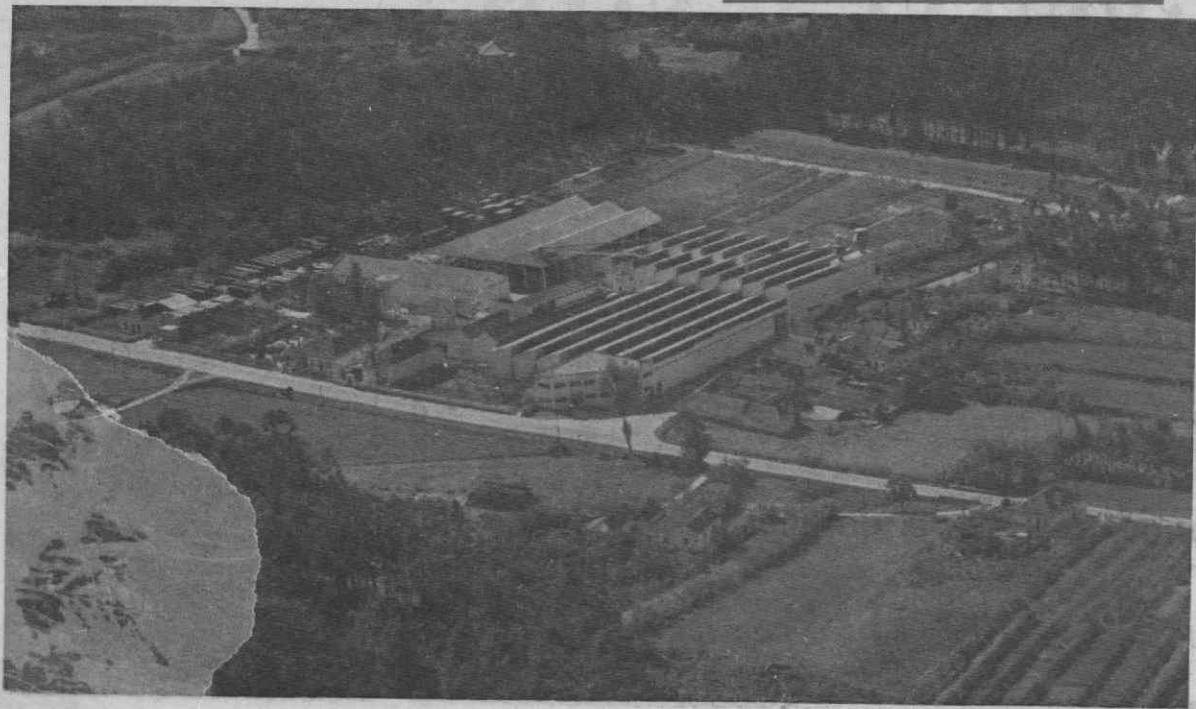
Continua na página 2

De uma lura, pràticamente sem área, nasceu, há três décadas, um poderoso estabelecimento fabril — hoje capaz de fabricar a cobertura de uma área de 2 000 m2, apenas em 2 meses!

CONTRADIÇÕES FLAGRANTES

POR M. D.

Vem aí mais um Natal. Mais um Ano Novo está à porta! Quantas árvores de Natal e quantos presépios, todos cheios brinquedos e guloseimas, que, afinal, não são mais do que uma série de enganos, feitos aos homens de amanhã, em dois ou três dias do ano, enquanto que, no resto dele, que são os 360 e tantos dias que vão além destes, em vez de fazermos, dia a dia, ou de Pais Natal, ou de Meninos Jesus, não somos senão autênticos belzebús, nas relações de todos os dias e nas necessidades de cada hora, que não têm lei, isto porque quem precisa, todos os dias tem exigências de vária ordem, e quem dá só o faz uma vez, e não o faz sempre, ou porque não pode, ou porque não quer?!...

Na verdade, que Pais Natal, ou que Meninos Jesus fomos nós todos, crentes, increus ou indiferentes, homens ou mulheres, novos ou velhos, ricos ou pobres, durante o resto do ano, que não conseguimos fazer, pelo nosso semelhante, nem casas em abundância, para que, a cada família pobre, não faltasse o seu *home* onde cada um vivesse humanamente, que é como quem diz dentro, ao menos, do conforto e da higiene que o tempo exige, e as circunstâncias impõem; que não construímos escolas em número suficiente, e próprias, isto para que nem a mais distante aldeia ficasse sem elas, e nem cada um dos miúdos, em idade escolar, deixasse, ao mesmo tempo de aprender o

Continua na página 5

No rasto de um exemplo

Dr. António Breda

Continuação da primeira página

mos axiològicamente cegos, guardar a lição daqueles que, como o Dr. António Breda, nos legaram uma exemplaridade paradigmática.

Quem viveu numa vida clínica tão intensa e tão marcada pelo traço incisivo da autenticidade e, ao mesmo tempo, tão rica de conteúdo científico e humano; quem soube, mercê de uma conduta sem meandros, impor-se e fazer-se respeitar por colegas e doentes numa extensa região, conquistando, até, a consideração respeitosa dos arquiátras menos propensos a valorizar o esforço dos que labutam na periferia provinciana—tinha, fatalmente, de reunir um conjunto de atributos que o singularizassem no meio da mediania limpa de consciência que conserva a capacidade de admirar.

Por mim, apraz-me confessar aqui, em letra de forma, o que fiquei a dever ao seu convívio aliciante, ao estímulo da sua palavra retemperadora e ao seu exemplo de amor a uma profissão tão cheia de caminhos de mau piso, tão eriçada de espinhos agressivos, tão cercada de valados de incompreensão e tão alvejada pela peçonha de epigramas rábicos.

Cirurgião habilíssimo, nunca o virtuosismo operatório embotou nele o médico cuja presença subsistia quando a sua mão tinha de penetrar num ventre escancarado, ou quando o seu canivete jeitoso não podia evitar uma mutilação. Sempre fiel ao homem somático e psíquico, era atento ao respeito pelo morfológico e cuidadoso a fazer a profilaxia das ressonâncias psicológicas que, porventura a sua intervenção pudesse determinar.

Quem quisesse o cirurgião acutilante e exclusivista com antolhos técnicos que vedam a largueza da visão, escusava de lhe bater à aldraba da porta a solicitar-lhe o ferro subtil, dado que a sua mão prendada obedecia ao comando de uma inteligência selectiva e minuciosa e ao imperativo de uma consciência incapaz de ultrapassar certas limitações.

Com a morte do Dr. António Breda perdeu-se, creio eu, um dos últimos exemplares de uma medicina que, humaníssima no seu comportamento e exornada de ricas possibilidades de observação, se debruçava, a sério, sobre o homem concreto com verdadeira compreensão humana e com as púpilas hiantes para catar os sintomas. Desamparado de meios subsidiários que aplanam as dificuldades e de contributos ponderais que trazem, às vezes, a chave do enigma, sentia mais de perto o bafo do semelhante que se lhe confiava e tinha de suprir a falta de ajudas com uma indagação que dava verdadeiro sentido ao «colóquio singular» que é a consulta médica.

Amando verdadeiramente o povo, sem adulações demagógicas que conspurcam as relações humanas e maculam quem bota mão delas, o Dr. António Breda era um espírito aberto a todas as coordenadas da Cultura e da vida social. Velho admirador da França, eram frequentes as suas surtidas a Paris onde, ao contacto com a casuística hospitalar e com a prédica dos grandes mestres,refrescava a sua sempre abrasadora sede de cultura, sem que isso criasse nele distâncias sobranceiras no meio aldeão, onde sempre voluntàriamente viveu, ou no hospital provinciano onde o seu magistério e o seu exemplo tão flagrantemente se relevaram, criando uma obra que se impôs à consideração de todos aqueles que, sem daltonismos desfigurantes, sabem fazer justiça a quem a merece.

Vagos, 15 de Dezembro de 1964

Frederico de Moura

Um Prodígio de Execução

Continuação da primeira página

lavra da técnica actual, em tudo se reflecte vivamente uma concepção que revela o talento e o cuidado do industrial.

As vicissitudes dos dias incertos em que vivemos não consentem prognósticos sobre a marcha das empresas: a técnica, a concorrência, a oscilação da procura, os condicionalismos — previsíveis e imprevisíveis—dos mercados internos e internacionais, fazem ruír castelos firmados em bons caboucos ou dão insuspeitada consistência a edifícios de areia.

Todavia, qualquer que fosse a cotação actual dos produtos «Bom-Sucesso», fabricados por João Nunes da Rocha, as palavras atrás transcritas seriam sempre indelével página na história da Indústri nacional. Mas, por fortuna — consolidada. aliás, pela inquebrantável tenacidade e oportuna visão do grande industrial aveirense — os dois anos que medearam entre a justíssima apreciação de Correia de Azevedo e a última relevante realização de João Nunes da Rocha, mais lhe evidenciam as virtualidades; e estas resumem-se numa vontade de ferro, que é um querer esclarecido, sempre actuante e oportuno.

Vêm estas palavras a propósito de um facto raro em empreendimentos portugueses, infelizmente caracterizados por um ronceirismo tão tradicional quanto pernicioso: — a Câmara Municipal de Lisboa, precisando de uma área coberta de 2 000 metros quadrados, para a sua Nova Escola em Olivais, encarregou João Nunes da Rocha da realização; e, em dois meses apenas, a grandiosa obra, totalmente de madeira e totalmente desmontável, estava concluída!

Estão de parabéns o Município lisboeta e o industrial aveirense; mas estão de parabéns também a Indústria portuguesa — e, muito particularmente, Aveiro, berço de João Nunes da Rocha e sede do seu grande e progressivo estabelecimento fabril.

Contradições flagrantes

Continuação da primeira página

que à sua idade é dado saber — e com o que toda a nação, todas as nações têm a lucrar, e a toda a humanidade compete — enquanto, ao mesmo tempo, os mesmos pequenitos tomassem uma refeição abundante, e se preparassem, enfim, para enfrentar a vida que, dia a dia, se antolha mais difícil e escura; que não albergámos os velhos e os desamparados que não previram, porque o não puderam ou souberam fazer, o fim que os esperava, ou a sorte que sempre os abandonou; que não obstámos, por todos os meios ao nosso alcance, a que as crianças da última guerra que já são os homens de hoje, não deixassem de ter um Natal diferente, e pacífico, e permitimos, ou alimentámos mesmo, a divisão entre os homens que se encontram tanto do lado de lá como do lado de cá de todos os «muros da vergonha», e se querelam, e se contradizem a tal ponto que basta surgir um louco que os arregimente, para logo surgir uma nova guerra, que será, desta vez, a mais mortífera de todas, e não deixará pedra sobre pedra, e não respeitará seja o que for, nem a propriedade, nem a honra, nem as vidas alheias, e tudo consumirá, para se voltar ao primitivismo e ao caos, se mesmo isso for possível; que não pregámos, não ensinámos, não evangelizámos e nem criámos, pouco a pouco que fosse, um mundo novo, onde o homem deixasse de ser o «...*homini Lupus*», como se a nossa própria sombra nos atormentasse e o eco dos nossos próprios passos nos metesse medo; que destruímos, em vez de construir, e nos vangloriamos, ainda por cima, de ter feito mundos e fundos, quando só o fizemos às avessas, e vivemos, cómodamente instalados, tendo por lema o egoísmo e por santo e senha o venha a nós o vosso reino, para que o possamos gozar à vontade, e sem que nos incomodem; que jactamos, enfim, de reis da criação, de *homines sapientes*, de saber e poder ir à lua, quando muito bem nos der na gana, porque de tudo somos capazes e nada nos mete medo, ao mesmo tempo que, pela calada da noite, e a sós, um simples ruído nos assusta e uma vulgaríssima trovoada nos atormenta e gasta os nervos?!...

Émulo da contradição, o homem é o eterno ridículo, o carnavalesco sem pés nem cabeça, o histrião de todos os dias, o bobo de si mesmo!...

Passam os anos, seguem-se as gerações, multiplicam-se os conhecimentos, alarga-se o mundo do saber e das descobertas, amontoam-se as comodidades que deviam fazer do homem um ser cada vez mais homem, e um homem cada dia menos ridículo e cada ano mais sábio, e, consequentemente, melhor; mas nem assim se pára; nem assim o homem se detém, e perde, ou arreda de si a animalidade primitiva, a fera que traz lá dentro, e que, logo que as portas da janela que consigo arrasta se abrem, ou mesmo uma das grades se parta, fere e mata, destrói e despreza, persegue e calunia, submete e não poupa, porque o desejo de vingança o arrasta, ou o egoísmo o cega, e nada lhe resiste, porque nada merece a sua consideração, e menos ainda a sua compaixão, ou, até, a sua tão apregoada **humanidade!...**

. . . .

Vêm aí o Natal e o Ano Novo! Vêm aí as árvores do mesmo, e os presépios, tudo a abarrotar de presentes, de dádivas, de fantochadas, de cavalgadas heróicas de bonitas falas, de cumprimentos aos montões, de visitas aos milhares e de boas intenções aos carros!... Mas, dias volvidos, curtos por sinal, as árvores desfazem-se, queimam-se, esquecem. Os presépios, se são bonitos, guardam-se para o ano, que os pode destruir o tempo e desgastar a vista; as boas palavras leva-as o vento; as boas intenções, de 24 horas, gastam-se; as obras de um dia esquecem-se, estiolam, morrem e passam ao rol da roupa suja, velha, gasta, gelhada e rota! E só uma coisa fica, para usar de novo, na mesma época e na mesma espalhafatosa ostentação, que, à maneira do que dantes se cantava, a propósito do amor dos estudantes... «não dura mais que uma hora»!

E' que, em pouco tempo... tudo o vento levou, e a vida continua, com o cinismo por base, por coluna a maldade, a fingir de ingénua bondade, e por capital o... cada um que se governe e tire de apuros, se puder e souber fazê-lo!...

Memento, homo sapiens!...

M. D.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Notário — Licenciado — Joaquim Tavares da Silveira

Certifico, narrativamente, que por escritura de dez de Dezembro de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada de folhas quarenta, verso, a folhas quarenta e duas, do Livro próprio Número quatrocentos e vinte e três - A — para escrituras diversas, deste cartório, foi dissolvida a sociedade por quotas, de responsabilidade limitada sob a firma *José Veiga, Esteves & Oliveira, Limitada*, com sede nesta cidade de Aveiro, não havendo activo ou passivo a partilhar.

E' certidão narrativa parcial que vai conforme ao original a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, quinze de Dezembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral • N.º 528 • Aveiro, 19-12-964

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Pelo Hospital

A Homenagem ao Dr. Soares Machado

Cumprindo-se o programa anunciado nestas colunas, realizou-se, na manhã de domingo, uma expressiva homenagem da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia ao saudoso médico Dr. Alberto Soares Machado, que prestou relevantes serviços àquela instituição.

Presidiu às cerimónias o sr. Dr. Manuel Lousada, Governador Civil de Aveiro, encontrando-se presentes o Presidente da Câmara e outras entidades aveirenses, muitos médicos e numerosos membros Dr. Família do saudoso Dr. Soares Machado.

O primeiro acto foi o descerramento de uma placa indicativa da moderna enfermaria do Hospital de Santa Joana a que foi dado o nome de «Dr. Soares Machado». Procedeu ao descerramento a menina Maria Teresa, neta do homenageado.

A seguir, no salão nobre do Hospital, efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Distrito, ladeado pela sr.ª D. Delminda da Cunha Soares Machado, viúva do saudoso médico-cirurgião, e pelos srs.: Dr. Paulo Catarino, Vice-presidente da Junta Distrital; Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente do Município; Eng.º Manuel Simões Pontes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; e Dr. Manuel Soares, Director Clínico do Hospital.

Uma outra neta do Dr. Soares Machado, a menina Maria João, descerrou um retrato do seu avô. E usaram da palavra os srs. Eng.º Simões Pontes, Dr. Manuel Soares e Dr. Manuel Louzada, encerrando a série de discursos.Todos os oradores se referiram ao significado daquele justíssimo preito e relevaram a figura e a personalidade do Dr. Sores Machado, referindo a sua dedicaço ao Hospital e aos doentes, de que foi grande benfeitor e incansável amigo.

Por último, na igreja da Misericórdia, o Capelão do Hospital, Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, celebrou missa em sufrágio da alma do saudoso Dr. Alberto Soares Machado.

Novos Corpos Directivos

Na Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, realizada na passada terça-feira, dia 15, foram eleitos os seguintes Corpos Directivos para o triénio de 1965-1967:

ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Fernando Marques
Manuel Maria Rodrigues Valente
Ulisses Rodrigues Pereira

MESA

Provedor — Egas da Silva Salgueiro
Secretário — Carlos Manuel Gamelas
Tesoureiro—Carlos Grangeon Ribeiro Lopes

VOGAIS EFECTIVOS

Carlos Pinho das Neves Aleluia
Amadeu Ala dos Reis
Domingos Ferreira da Maia
Ulisses Pereira
João da Costa Belo
João dos Santos
Luiz Franco Machado
Francisco da Encarnação Dias
Alfredo Carlos de Almeida Marques

VOGAIS SUBSTITUTOS

Alfredo Esteves
António Luiz Morais da Cunha
José André de Paula Dias
Manuel da Silva Félix
António da Costa Ferreira
José Ferreira da Costa Mortágua
José Gamelas Matias
João da Costa Belo (Filho)
João Ferreira dos Santos

Cantoneiros Premiados

Como noticiámos já, realizou-se na penúltima quinta-feira, dia 10, na Delegação de Aveiro do Automóvel Clube de Portugal, uma sessão para entrega de prémios aos cantoneiros que mais se distinguiram no arranjo e limpeza das zonas que lhes compete cuidar e zelar, durante o ano findo. Esses galardões foram instituídos, como habitualmente, pelo Automóvel Clube, pelo Governo Civil de Aveiro e pela Direcção de Estradas do Distrito.

Presidiu à cerimónia o sr. Eng. João Baptista Ferreira Soares, Director de Estradas, ladeado pelos srs. João dos Santos, Delegado do A. C. P., Eng.º Manuel Alves Ferreira, Eng.º João Sousa Guimarães, Eng.º José Carlos de Mesquita, Agente Técnico José Cura Gaspar dos Santos e Agente Técnico Artur Martins Cabrita — todos adjuntos da Direcção de Estradas.

Usaram da palavra, referindo-se ao significado da festa e felicitando os cantoneiros galardoados, os srs. Eng.º Ferreira Soares e João dos Santos.

Procedeu-se, depois, à entrega dos prémios: o Cabo de Cantoneiros sr. Mário de Carvalho Morgado recebeu o Prémio do A. C. P.; foram distinguidos com medalhas de dez anos de bons serviços os cantoneiros srs. Apolinário de Bastos, José Pires da Silva e António Ferreira Regalado; e receberam medalhas de cinco anos de bons serviços o Cabo de Cantoneiros sr. António Dias e os cantoneiros srs. Emílio Rodrigues da Silva, José Maria Ferreira Leal, Manuel da Costa Bernardes, Daniel da Silva Gonçalves, Avelino de Almeida Pinho, Adelino Tavares e Joaquim Jerónimo.

O Chefe de Conservação sr. Manuel Pires, igualmente galardoado, deslocou-se expressamente a Lisboa, para receber o Prémio do A. C. P. que lhe foi atribuído.

Novo Posto da «SACOR»

Na estrada nacional de Aveiro para Coimbra, os automobilistas e os condutores de outros veículos motorizados passam a dispor de mais um moderno posto de abastecimento de combustíveis, com magnífica e bem montada estação de serviço.

O novo posto da «Sacor» situa-se na Costa do Valado, e é propriedade do sr. Baltazar Ferreira da Cunha.

«SIBAVE»

— Por lapso de quem nos forneceu a lista das indústrias associadas na recém constituída empresa *Sibave*, não mencionámos, na notícia que demos aqui sobre o importante acontecimento industrial, a «Cerâmica Primor», de Agueda, e a «Empresa Fabril da Figueira da Foz», estas representadas pelas «Fábricas Jerónimo Pereira Campos».

Assim fica completado o rol das sociedades intervenientes na organização *Sibave*.

— Também só agora tivemos conhecimento de que o Presidente da Direcção do Grémio dos Industriais Cerâmicos, que, por doença, não pode comparecer ao acto constitutivo da *Sibave* enviou, na altura, um expressivo telegrama de saudação e felicitações.

Êxito, em Lisboa, do «Coral Aleluia»

O prestigioso Grupo Coral Aleluia actuou em Lisboa, num espectáculo organizado pela F. N. A. T. no Teatro da Trindade, na noite de 4 deste mês.

O apreciado conjunto orfeónico aveirense, sob proficiente regência do seu Director e Fundador, Carlos Aleluia, alcançou novo êxito nesta apresentação ante o público lisboeta, que dispensou calorosos aplausos.

«Correio do Vouga»

Completou mais um ano de profícua existência o semanário católico «Correio do Vouga», órgão da Diocese de Aveiro.

Fundado, há 34 anos, pelo saudoso Dr. António Christo, ao jornal estaria destinado um futuro brilhantíssimo, que haveria de impô-lo como um dos melhores e mais autorizados periódicos portugueses.

Cumprimentando quantos trabalham no «Correio do Vouga» na pessoa do Rev.º Manuel Caetano Fidalgo, seu ilustre Director, desejamos ao prezado colega longa vida e as maiores prosperidades.

Conservatório Regional de Aveiro

Cursos de Alemão

Está definitivamente assente que as aulas dos Cursos de Língua Alemã do Conservatório Regional de Aveiro tenham início no dia 5 do próximo mês de Janeiro.

Os Cursos serão regidos por uma professora portuguesa licenciada em Filologia Germânica, com larga prática de ensino da língua alemã, escolhida pelo Instituto de Língua Alemã, e, por expressa vontade da Directora daquele Instituto, funcionarão precisamente nos mesmos moldes ali adoptados.

As aulas serão às 3.as e 6.as feiras — às 18 horas para os principiantes e às 19 horas para os iniciados.

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Albino Martins e José Tavares da Costa, pretendem licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na terceira classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e alteração das águas, sita em Portela, limite do lugar de Couto de Cima, freguesia de Couto de Esteves, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Sul, Nascente e Poente com terrenos dos requerentes.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24 164, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 20 de Novembro de 1964.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

Litoral ★ Ano XI ★ 19-12-1964 ★ N.º 528

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisa-se o Ex.mo Público que a partir do próximo dia 1 de Janeiro, as ligações de água ficam dependentes da apresentação de documento comprovativo de que foi autorizada, pela Câmara Municipal, a ocupação do prédio, ou da parte do prédio, abastecido pela ligação solicitada.

Para o efeito, deverão os proprietários dos prédios devolutos, munir-se da referida declaração, feita em impresso fornecido por estes Serviços Municipalizados, de forma a poder ser firmado o respectivo contrato de fornecimento sem qualquer demora, quando os mesmos forem ocupados.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1964.

NESTA QUADRA DO NATAL...

★ Nos Bombeiros Novos

Na tarde de 25, a prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» promove, mais uma vez, no seu salão de festas, o «Natal do Filho do Bombeiro», com distribuição de brinquedos e guloseimas.

★ Espectáculos para os doentes e encarcerados

Com o patrocínio do ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, e do dinâmico Comandante Distrital da L. P., sr. Coronel Ferrer Antunes, realiza-se hoje, pelas 15 horas, um espectáculo de variedades para os reclusos da cadeia comarcã de Aveiro; e, na véspera de Natal, será representado idêntico espectáculo para os doentes do Hospital de Santa Joana.

Na simpática iniciativa, que mereceu à Câmara o maior desvelo, colaboram a Orquestra Danúbio, sob direcção de Severino Vieira, o apreciado cómico de revista Julião Benedito Pinto e os amadores Maria Madalena, a pequenina Maria Helena, Deolinda de Lourdes, Maria Isabel, Arménio Martins, Carlos Alberto, António Pinheiro, Paulo Gala, Álvaro de Sousa, Sousa Teles, Maria Amélia, Virgenlinda Benedito Pinto e Maria Delta.

Pela excelência do elenco, já por demais comprovada, é de esperar que os espectáculos resultem em assinalável êxito.

O mesmo conjunto, a pedido do Comandante de Coimbra da G. N. R., desloca-se ali amanhã, para um sarau destinado aos elementos daquela corporação e respectivos familiares.

★ Da Caixa de Previdência de Aveiro

No último sábado, realizou-se no salão de festas das Fábricas Aleluia, a já tradicional festa natalícia organizada pela Casa do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro e dedicada a todos os funcionários daquela instituição e seus familiares.

A abrir o espectáculo, o Grupo Cénico (em organização) daquela Casa do Pessoal representou uma peça de Teatro alusiva ao Natal. Seguiu-se-lhe um interessante e muito agradável Acto de Variedades.

Num dos intervalos, foi servida uma merenda volante a todas as crianças presentes, a quem foram ainda oferecidos brinquedos, no final do espectáculo.

★ Da Celulose

Esta tarde, com início às 14.30 e às 17.30 horas, a Companhia Portuguesa de Celulose organiza, no Cine-Teatro Avenida, dois espectáculos de Natal, dedicados aos funcionários e operários das suas instalações fabris, de Cacia, e suas famílias.

Na primeira sessão, serão distribuidos os prémios dos Concursos Artisticos promovidos pela Comissão de Festas de Natal da Celulose; efectuando-se, nos intervalos de ambas as sesões, distribuições de guloseimas e brinquedos aos filhos dos funcionários e operários daquela importante empresa.

Nos espectáculos, colaboram: o Rancho Infantil de Benavente; o ventríloquo Marius e seus bonecos falantes; o ilusionista Conde d'Aguilar; e ainda o trio de palhaços musicais Noel & C.ª.

★ Do Movimento Nacional Feminino

Amanhã, a Delegação Distrital do Movimento Nacional Feminino promove a realização de uma festa de Natal para as famílias de militares expedicionários dos concelhos de Aveiro, Estarreja, Ovar e Vagos.

Pelas 10.30 horas, na igreja de Santo António, haverá missa; e, de tarde, pelas 15.30 horas, no Regimento de Infantaria 10, serão distribuidas consoadas às famílias dos militares em serviço no Ultramar.

★ Do Beira-Mar

Em organização da operosa Tertúlia Beiramarense, realiza-se, na quarta-feira, dia 23, o «Natal do Atleta» do Beira-Mar. A partir de amanhã, na sede do popular Clube, haverá uma monumental Árvore de Natal, também por iniciativa daquele activo grupo de sócios do Beira-Mar.

Clube dos Galitos

Concurso público para adjudicação da empreitada da nova sede

Faz-se saber que no próximo dia *16 de Janeiro de 1965, pelas 22 horas*, na actual sede, à Rua de João Mendonça, n.º 10, e perante a Direcção, se procederá à recepção e abertura das propostas para adjudicação da empreitada acima referida.

O processo do concurso está patente na Secretaria do Clube, *todos os dias úteis, das 17 às 24 horas.*

Aveiro, 15 de Dezembro de 1964

O Presidente Direcção,

a) Mário Gaioso Henriques

Faleceram :

Capitão Manuel Lourenço da Cunha

Na segunda-feira, 14, faleceu o sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha.

Valoroso combatente da Grande Guerra, o saudoso extinto viria a radicar-se em Aveiro, onde dirigiu, proficientemente, a extinta Banda Regimentar de Infantaria, afirmando-se sempre como artista de requintada sensibilidade.

Já reformado, continuou pela vida fora a dedicar-se à Música, aumentando, por via dela, o número dos seus amigos e admiradores, que estimavam o seu aliciante convívio e o respeitavam por suas virtudes e qualidades.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Soares de Albergaria; era pai das sr.as D. Maria do Céu e Berta Ferreira da Cunha e dos srs. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha, Manuel Ângelo e Alberto Ferreira da Cunha; e sogro da sr.ª D. Gabriela Botelho Ferreira da Cunha e dos srs. José Luís de Oliveira e António Marques Pereira.

Tenente Artur Ferreira

No dia 15, faleceu o Tenente (reformado) do Exército sr. Artur Ferreira, personalidade muito conhecida no meio aveirense e de todos estimada por suas nobres qualidades de inteligência e carácter.

Era casado com a sr.ª D. Angela Louise Marie P. Ferreira e pai do sr. Ferdinand Ferreira, Agente Técnico de Engenharia, e do Capitão da Marinha Mercante sr. Luís da Costa Ferreira.

As famílias em luto os pêsames do Litoral

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 19 — As sr.as D. Maria Alice Coudel Ferreira, esposa do sr. Fausto Ferreira, e D. Maria de Lourdes Jubero Belo Cardoso, esposa do sr. Antero Pires Cardoso; o sr. Major António Marques Tavares; e o menino Manuel Ribeiro do Vale Guimarães. filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.

Amanhã, 20 — As sr.as D. Maria Helena de Figueiredo Feio, esposa do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio, ausente em Luanda, e D. Berta Ferreira da Cunha Marques Pereira, residente em Viana do Castelo; os srs. Cristiano Ferreira dos Santos, Alvaro da Silva Simões de Almeida, Aldemir Almeida da Costa e Silva, Fernando de Vilhena Ferreira e Adriano Amorim dos Reis, aveirense residente em Luanda; a menina Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha do sr. Manuel dos Santos Rigueira; e o menino Luís Mário Limas Belmonte Pessoa, filho do sr. Mário de Sequeira Belmonte.

Em 21 — Os srs. Aurélio Costa, correspondente em Aveiro de «O Século», Eduardo Andias Meireles e António dos Santos Capela; a menina Maria Eduarda, filha sr. Domingos Simões Maia; e os meninos Estêvão Edmundo Vinagre Carvalho, filho do sr. José Edmundo Carvalho, e Raul Pedro Mota Lima, residente em Luanda.

Em 22 — O sr. Jacinto dos Santos; a menina Rosa Alice da Silva Branco, filha do sr. Dr. Vasco Branco; e o menino Nelson da Costa Verde,filho do sr. Jaime Verde.

Em 23 — A sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; os srs. José Augusto Farias Longo, residente na Amadora, e António dos Reis Vinagre; e a menina Maria Helena Jesus da Cunha, filha do sr. António Cunha.

Em 24 — A s.ª D. Olinda de Jesus Marques, residente em Lourenço Marques; os srs. Dr. Francisco Ferreira Neves, Arquitecto Lúcio António Estrela Santos, Fernando de Pinho Vinagre, Sargento Agostinho Tavares e Manuel dos Santos França; a menina Maria Teresa da Cunha Loura, filha do sr. Manuel Marques Dias da Loura; e o menino Vitor Manuel Moreira da Silva Gomes, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.

Em 25 — A sr.ª D. Natália da Silva Calmão; os srs. Dr. Mário Duarte, Embaixador de Portugal no México, João Marques Mendes Maia, Ricardo André Ferreira Nunes, e Jorge Manuel de Almeida d'Eça Soares; e menina Natália de Oliveira Lemos, filha do sr. Abel de Lemos; e o menino Luís Manuel dos Reis Vinagre, filho do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 20, às 15.30 e às 21.30 e Segunda-feira, 21 - às 21.30 horas — 17 anos.

Uma película, em *Panavision* e *Technicolor*, com Ridhard Burton, Peter O'Toole, John Gielgud, Pamela Brown e Martita Hunt — **Becket.**

Terça-feira, 22 — às 21.30 horas — 12 anos.

Nova apresentação de um excelente filme, em *Cinemascope* e *Cor de Luxe*, interpretado por Deborah Kerr e Yul Brynner — **O Rei e Eu.**

Sexta-feira, 25, às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

Um maravilhoso filme com música de Augusto Alguero, interpretado por Carmen Sevilla — **Cruzeiro de Verão.**

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 19, às 21, e Domingo, 20, às 15 e às 21 horas—12 anos.

Um grandioso filme italiano em cinemascope colorido — **O Colosso de Rodes.**

Sexta-feira, 25, dia de NATAL, às 15 e às 21.30 horas — 15 anos.

Dois grandiosos bailes abrilhantados pela orquestra «Café Central de Cantanhede».

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste corpo administrativo tomada em reunião ordinária de 7 do corrente mês e ano, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, concurso documental para provimento do lugar de médico municipal do 5.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Costa do Valado, vago em consequência da exoneração do anterior titular, Dr. José Luís Cravo Roxo.

O vencimento ilíquido atribuído a este cargo é de 1 500$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende as freguesias de Oliveirinha e Aradas, deste concelho.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam as condições do artigo 634.º do Código Administrativo e que entreguem na Secretaria desta Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidade ou vilas importantes indicar além da rua, número de polícia e andar) e o número e data do bilhete de identidade, e bem assim como o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão , de narrativa completa, do registo de nascimento;

b) Documento comprovativo de haverem cumprido os deveres militares que, nos termos das leis sofre recrutamento, lhes tenham cabido até à data do concurso;

c) Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário;

d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1 901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo n.º 3, selada com estampilhas fiscais no valor de 5$00 e com termo de autenticação;

e) Pública-forma da sua licenciatura ou doutoramento em Medicina por qualquer das universidades portuguesas;

f) Certidão comprovativa na sua inscrição na Ordem dos Médicos;

g) Pública-forma do diploma do curso de Medicina Sanitária;

h) Bilhete de Identidade ou sua pública-forma, para observância do disposto no n.º 8.º do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 41 077, de 19 de Abril de 1957;

i) Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com a autarquia que servirem, quando tenham exercido qualquer função pública ou administrativa;

j) A documentação que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do citado Código Administrativo, conforme a redacção que foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

Quando o candidato for funcionário público ou médico municipal noutro concelho, à data do concurso, fica dispensado, mediante prova dessa qualidade, dos documentos a que se referem as alíneas a) e b) deste aviso.

O concorrente em quem recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar antes da posse os restantes documentos a que se refere o § 1.º do supracitado artigo 634.º do Código Administrativo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 15 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro correm éditos de 30 dias, que se começam a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando o executado Fernando Ribeiro da Silva, casado, comerciante, ausente em parte incerta com o último domicílio conhecido no lugar do Cruzeiro da freguesia de Pessegueiro do Vouga, da Comarca de Albergaria-a-Velha, de que nos autos de Execução Ordinária que contra o notificando e sua esposa, lhes move o exequente Padre Angelo Ruela Cirne, oficial capelão das Forças Aéreas Portuguesas a residir em Vila Cabral, da Província de Moçambique, foi ordenada a penhora nos imóveis a seguir mencionados, penhora já efectuada em 1 de Outubro último, tendo sido constituído depositário dos mesmos imóveis Virgílio Henriques Correia, viúvo, comerciante, residente em Pessegueiro do Vouga, incumbindo a este a guarda e administração dos ditos imóveis:

IMÓVEIS PENHORADOS

1.º

Terra a pinhal sita nas Bouças, limite do lugar de Sóligo, freguesia de Pessegueiro do Vouga, que confronta do Norte com Emília Henriques Rebelo, Sul com herdeiros de Alberto Henriques da Eira, Nascente e Poente com Fernando Martins da Rocha, inscritos na matriz respectiva sob os artigos 626 e 624 e descrita na Conservatória sob o número 62 783 a folhas 162 de Livro B 152.

2.º

Terra culta denominada «Grela de Cima» no limite da freguesia de Pessegueiro do Vouga a confrontar do Norte com António Francisco Henriques, Sul com a levada, do Nascente com António Ribeiro da Silva e do Poente com Raul Henriques Pereira, inscrita na matriz sob o artigo 1 468 e descrita na Conservatória no Livro B. 152 a folhas 162 verso sob o número 62 784.

3.º

Leiras cultas com laranjeiras no limite de Sóligo, freguesia de Pessegueiro do Vouga, a confrontar do Norte com caminho bem como do Nascente, Sul com a corga e do Poente com José Pereira Ribeiro inscritas na matriz sob o artigo mil cento e quarenta e sete e descritas na Conservatória no Livro B 152 a folhas 160 verso sob o número 62 780.

4.º

Pinhal sito no Vale do Porco, limite do lugar do Sóligo, freguesia de Pessegueiro do Vouga, a confrontar do Norte com herdeiros de Alexandrino Francisco Leitão, do Sul com herdeiros de José Henriques da Eira, do Nascente com o carreiro e do Poente com herdeiros de Maximino Marques Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 1 057 e descrito na Conservatória a folhas 161 sob o número 62 781 do Livro B. 152.

5.º

Pinhal sito no Vale da Chã, limite de Sóligo, freguesia de Pessegueiro do Vouga, a confrontar do Norte com herdeiros de Joaquim Henriques Correia, Sul com o rego foreiro, do Nascente com Adelino Martins Barca e do Poente com herdeiros de Francisco de Figueiredo Lobo e Silva, inscrito na matriz sob o artigo 1 096 e descrito na Conservatória no Livro B. 152 a folhas 161 verso sob o número 62 782.

6.º

Terra culta com água de rega e merugem, na Vessada do Mateus, limite da Grela, freguesia de Pessegueiro do Vouga, a confrontar do Norte com José Pereira de Lima, Sul com Engrácia Francisco Henriques, inscrita na matriz sob o artigo 3 954 e descrita na Conservatória no Livro B. 123 a folhas 180 verso sob o número 51 139.

7.º

Terreno a mato e lameiro denominado «Lameiro do Noval» limite da Lomba, freguesia de Pessegueiro do Vouga, a confrontar do Norte e Nascente com a corga, Sul com Adelino Martins Marta e do Poente com a estrada, inscrito na matriz sob os artigos 2 309 e 2 310 e descrito na Conservatória no Livro B. 145 a folhas 137 verso sob o número 59 951.

8.º

Casa de habitação sita no lugar do Cruzeiro, freguesia de Pessegueiro do Vouga a confrontar do Norte e Sul com António Pereira Ribeiro, do Nascente com herdeiros de Grela e do Poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo 120 e descrita na Conservatória no Livro B. 146 a folhas 170 verso sob o número 60 415.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XI ★ 19-12-964 ★ N.º 528

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os propietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os requeridos Irene da Silva Oliveira e marido João Dias da Silva, ausentes em parte incerta da França, com o último domicílio conhecido na freguesia de Arrifana da Comarca da Vila da Feira, para no prazo de 8 dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito por Manuel Moreira Leal e esposa Zulmira de Sousa, residentes em Escarigo do concelho de S. João da Madeira e João de Oliveira Pessoa, viúvo, morador na Rua de Cândido dos Reis, em Aveiro, no processo de habilitação instaurado por apenso à acção ordinária que moviam ao réu José Carvalho e a outros, este falecido no decurso do processo, pedido esse que consiste em as filhas do falecido, Maria Isaura Gomes de Carvalho e marido António Afonso Oliveira de Sousa, Maria de Lourdes Gomes de Carvalho e marido Óscar Coelho Maia, serem julgados sucessores daquele falecido réu José Carvalho, para como seus representantes com eles prosseguirem os termos do processo, devendo na hipótese de contestar, oferecerem o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XI ★ 19-12-964 ★ N.º 528

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados David Marques da Cruz Manuelão e esposa Maria Diniz, residentes em Oliveirinha, desta Comarca, desta Comarca, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real nos autos de Execução de Sentença que contra os ditos executados move Marabuto & Companhia Limitada, desta cidade.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XI ★ 19-12-964 ★ N.º 528

campanha de natal GAZCIDLA

Durante o mês de Dezembro oferecemos

DESCONTOS ESPECIAIS

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores, e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

13Kg DE GAZCIDLA

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)
-a todos os novos consumidores
-a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

ATÉ 24 PRESTAÇÕES

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1965.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

CIESA-NCK

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Vende-se

Por motivo de viagem, carro Fiat 1100-1939 quatro lugares. Preço de ocasião. Informa-se em Verdemilho, ao lado do **Café**.

CAFÉ MARÍTIMO

GAFANHA DA NAZARÉ
VENDE-SE

No melhor local da Gafanha em frente ao Porto Bacalhoeiro. Moderno, com salas para restaurante e óptima moradia no 1.º andar. Trata no mesmo na Rua Marginal da Sacor, ou pelo seu telefone N.º 23620.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia seis de Janeiro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, sito no Palácio da Justiça, vai pela primeira vez à praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima do valor que abaixo se indica, o imóvel adiante descrito, penhorado aos executados Armando Figueiredo Ramos e mulher Maria da Silva Cova, ele marítimo, ausente na Venezuela e ela doméstica, residente na Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, desta Comarca, nos autos de Execução de sentença que lhes move e a outros, a firma Pinho & Fernandes, L.da, sociedade comercial, com sede nesta cidade.

Imóvel a arrematar

Casa térrea, sita no lugar e freguesia da Gafanha da Encarnação, confinante do Norte com José Figueiredo, Sul com Manuel Pedro Figueiredo, Nascente com Maria Júlia Figueiredo e Poente com estrada, inscrito na matriz urbana daquela freguesia sob o art.º 1.077 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 43.754, due vai à praça no valor de 12.240$00.

Aveiro, 30 de Novembro de 1964.

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 528 ★ Aveiro, 19-12-1964

Café e Mercearia

Trespassa-se na Costa do Valado.
Tratar com Humberto Vieira Génio, no mesmo local.

Terreno

Compra-se no centro da cidade, com área de 500 m².
Resposta à redacção do Litoral ao n.º 252.

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

LOJAS para escritório ou estabelecimento

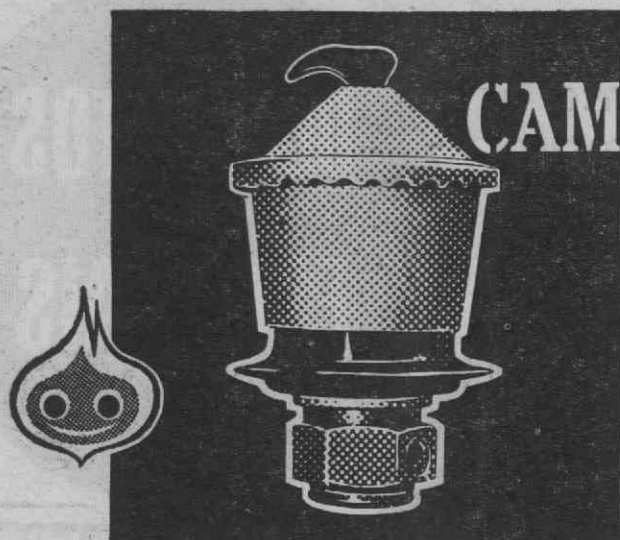
Alugam-se duas no centro da cidade. Tratar na Travessa do Tenente Resende, 25-2.º Esq. — AVEIRO.

CASA — Vende-se

na Praia da Barra de Aveiro, em frente à Assembleia. Aceitam-se propostas na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 149, 2.º-E. — AVEIRO

Germano Tavares da Fonseca
SOLCITADOR
Travessa do Governo Civil, 4-1.º
(Junto ao Palácio da Justiça)
AVEIRO

Vendem-se

— 2 casas c/ quintal - na Rua S. João de Deus n.º 73, Bairro do Vouga. - - Tratar c/ Esmália de Almeida Ribeiro.

CAMPANHA DE NATAL

SEGURANÇA

O inimitável sistema CLICK! exclusivo do Gás Mobil o sistema da **Tripla Segurança:**

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

ECONOMIA

O inimitável sistema CLICK! exclusivo do Gás Mobil, o único com **duas câmaras reguladoras de pressão:**

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás!
- Garante sempre a intensidade das chamas!

CLiCK!

CONFORTO

O inimitável sistema CLICK! **o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:**

- Sempre pronto a funcionar em menos dum CLICK!

SÓ

Gás Mobil

com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS
MOBIL OIL PORTUGUESA
LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

TECILAN

Agente exclusivo da fábrica de camisas

EVERESTE

Av. Dr. L. Peixinho, 350
AVEIRO

Vende-se

— Terreno para construções em óptimo local. Informa Mário Cordeiro, Rua da Agra — Aradas — Aveiro, ou com o mesmo na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Vende-se Terra para construção já com poço, na Alagôa — Esgueira.
Informa: Barbearia Beira-Mar rua do Carmo, 47-C — AVEIRO

Vende-se

Mobília de Sala de Jantar e outros móveis. — Rossio, n.º 17 (junto à Guarda Fiscal).

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

Espinho — Beira-Mar

do adversário. Mais claro com jogo mais cerebral, o Beira-Mar assentou o seu plano táctico, colocando frequentemente em apuros os espinhenses, que por mais de uma vez passaram por situações aflitivas. Acrescido a um domínio que se ia tornando insistente, o Espinho deu a sensação nítida de que ia claudicar, quando num choque com Liberal, Alcobia saíu fortemente contundido, tendo de permutar posições com Joaquim à volta dos dez minutos de jogo.

Como é natural o conjunto da casa sentiu o facto e andou durante algum tempo à deriva, enquanto o Beira-Mar se ia firmando cada vez mais no ataque. No entanto num dos contra-ataques que os espinhenses conseguiram gizar, saídos por assim dizer da necessidade de descongestionamento da sua grande área, digamos até, contra a corrente do jogo o Espinho conseguiu o seu tento, um «golão» de Luciano a passe de Alcobia que, inferiorizado ainda assinalou presença... Este golo teve o condão de desnortear o ataque dos aveirenses e naturalmente, dar ânimo à equipa da casa, que começou a acreditar num triunfo. E até ao intervalo, com efeito, equilibrada a partida, pode-dizer-se que os espinhenses ganharam alma nova.

Já mais rápidos, menos trapalhões, os alvi-negros opuseram todo o se entusiasmo à melhor técnica do adversário, que via morrer na bem fechada defesa da casa, todas as suas tentativas para estabelecer a igualdade.

Depois do intervalo, contudo, a fisionomia do encontro modificou-se. Evidenciando excelente punjança física o Beira-Mar imprimiu a todos os seus ataques o «veneno» da rapidez, das trocas frequentes do esférico entre os seus atacantes que em desmarcações constantes, acabaram por desnortear a defesa da casa, que por assim dizer, a despeito duma arrumação de emergência conseguiu obrar prodígios... Quando o golo do empate surgiu, vinha já sendo merecido a algum tempo, premiando o «crescendo»da turma de Aveiro. Daí até final do encontro, ou melhor dizendo até ao 2-1, o Beira-Mar foi realmente a equipa que mais e melhor lutou pelo triunfo, que tudo fez por o conseguir, num ritmo endiabrado que demonstra bem a sua excelente preparação física.

Rematando muito, de qualquer maneira, os beiramarense conseguiram criar um clima de «suspense», no desejo de ver até onde conseguiria defender-se a mais que assoberbada defesa da «casa»,constituída por vezes por um cacho de jogadores, que procurava desfazer-se do esférico de qualquer maneira. Desta luta tremenda, que valorizou imenso o espectáculo, acabou o Beira-Mar e com inteiro merecimento, por levar a melhor, assinalando assim com um triunfo, a magnífica exibição feita. Com efeito, a haver um vencedor, não podia ter sido outro! E de facto , o Beira-Mar, foi a equipa que durante os noventa minutos jogou sempre com o pensamento na vitória...

O Espinho, já o assinalámos, não saiu diminuida do encontro. Perdeu bem, é certo, mas lutou sempre, fez tudo o que era humanamente possível para travar a ascendência que o adversário aumentava de momento. A equipa teve o toque da infelicidade, no lesionamento do seu desfesa central, mas conseguiu reagir ainda e suprir essa falha durante algum tempo. No entanto, a pressão do adversário acabou por causar estragos e o conjunto cedeu. Depois dos 2-1, Joaquim ainda voltou para a frente, mas era já demasiado tarde...

Arnaldo teve algumas saídas em falso e no primeiro golo teve algumas culpas, embora não todas... Joaquim esteve muito bem no posto de recurso que ocupou. Foi duro por vezes, mas a luta era tremenda... Ribeiro teve apontamentos de registo e na frente Luciano e por vezes Amorim, deram nas vistas.

O Beira-Mar demonstrou excelente preparação psicológica e táctica. A equipa entrou em campo com o pensamento no triunfo. Foi meio caminho andado para a vitória. Liberal, como sempre, marcou presença, embora aqui e ali exagerasse. A maior vítima foi Alcobia... Girão, especialmente no segundo tempo, esteve em bom plano. Na frente, onde todos jogaram bem, Diego — que no remate final não esteve feliz — Gaio e José Manuel, distinguiram-se, especialmente este, que foi um perigo constante para a defesa espinhense.

A arbitragem foi demasiado passa-culpas, com frequentes castigos marcados ao contrário.

Sob este aspecto uma e outra equipa foi prejudicada. De assinalar, também, uma «mão» de Joaquim, nos derradeiros momentos da partida, que o árbitro não viu! Felizmente que os jogadores não pisaram demasiado o risco e, deste modo, o desacerto não foi completo, tudo terminou em bem...

B. .R

Remates... GOLO!

1-0 Aos 22m., em seguimento a um centro de Amorim, de junto da linha de cabeceira, LUCIANO rematou em corrida, com o pé esquerdo, imprimindo grande velocidade ao esférico e batendo inapelàvelmente Adelino. Foi um autêntico «golão»!

1-1 Aos 72m., no desenvolvimento de um *corner* apontado por Garcia, a bola foi a Arnaldo, que socou a bola, não a conseguindo deter. Atento ao lance, DIEGO não deixou gorar a oportunidade.

1-2 Aos 87m., em lance pessoal pelo seu sector, JOSÉ MANUEL progrediu em velocidade, driblou Resende e desferiu fortíssimo remate, logo que entrou na grande área. A bola entrou a um canto, fora do alcance de Arnaldo.

Sumário DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 12.ª Jornada

Lusitânia - S. João de Ver . 1-0
Bustelo - Valecambrense . . 0-2
Cucujães - Anadia 1-0
Arrifanense - Cesarense . . 5-1
Estarreja - P. de Brandão . . 1-1
Recreio - Alba 2-0
Ovarense - Esmoriz 5-1

Reservas

Resultados da 6.ª Jornada

Série A

Oliveira do Bairro - Alba . . 1-3
Valonguense - Beira-Mar . . 0-0

Série B

Espinho - Feirense 1-0
Oliveirense - Ovarense . . . 2 0
Cucujães - Lamas 0-1

Juniores

Resultados da 11.ª jornada:

Série A

Alba - Anadia 1-2
Vista-Alegre - Ovarense . . . 0-3
Estarreja - Mealhada 0-4
Sanjoanense-B - Beira Mar . 3 0

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	9	5	3	1	21-11	13
Leça	9	5	1	3	19-12	11
Salgueiros	9	3	5	1	12-6	11
Famalicão	9	4	3	2	11-11	11
Sanjoanense	9	3	4	2	11-8	10
Marinhense	9	3	4	2	8-8	10
Peniche	9	4	2	3	12-14	10
Covilhã	9	4	1	4	17-13	9
Boavista	9	3	3	3	11-11	9
Oliveirense	9	3	2	4	14-13	8
Lamas	9	2	4	3	11-12	8
Espinho	9	3	1	5	12-15	9
Feirense	9	2	3	4	12-18	7
Vila Real	9	0	2	7	8-28	2

Série B

Paços de Brandão-Cucujães. 0-1
Feirense - Bustelo 1-0
Oliveirense-Valecambrense . 4-2
Cesarense - Sanjoanense-A . 0 7
S. João de Ver-Arrifanense . 6-2

Basquetebol

e Manuel Bastos. Os grupos apresentaram:

SANGALHOS — Oliveira 4-8 Dr. Amândio 8-2, Amilcar 2-0, Manão 0-2, Martinho, Alberto 0-3 e Eugénio 8-6.

ESGUEIRA — Calisto, Martins de Carvalho, Mário, Cadete 9-5, Figueira 2-0, José Luís Pinho 0-13, Salviano, Raul e César.

1.ª parte: 21-11. 2.ª parte; 21-20.

Os bairradinos mereceram o triunfo. De anotar que, inicialmente, os esgueirenses actuaram com os reservistas, para lhes darem rodagem.

Illiabum, 48 — Amoníaco, 31

Jogo em Ilhavo, sob arbitragem dos srs. Manuel Gonçalves e Manuel Arroja. As equipas utilizaram:

ILLIABUM — Lau 4-2, Vinagre 4-4, Ramos 0-7, Rosa Novo 10-5 e Elmano 8-4.

AMONIACO — Necas 0-2, Ferreira 4-3, Correia 4-0, Arlindo 3-3, Ilídio 2-4, Orlando 0-2, Valente, Mortágua 0-4 e Bastos.

1.ª parte: 26-13. 2.ª parte; 22-18.

Sem jogarem bem(perturbados pela firme réplica dos estarrejenses, equipa com bom sentido de jogo e com elementos de bom futuro na modalidade), os ilhavenses triunfaram merecidamente.

O êxito foi festejadíssimo, num carnaval que se seguiu ao derradeiro apito dos árbitros. Serpentinas em revoada caíram sobre os atletas, enquantos grupos de Zés P'reiras percorriam o recinto — no meio dos aplausos do público.

Os árbitros realizaram trabalho bastante inferior e deficiente, prejudicando o espectáculo e ambas as equipas. Valeu-lhes apenas não terem surgido problemas de maior...

Sanjoanense, 50 — Galitos, 48

Jogo em S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Ernesto Costa e João Taveira, do Porto. As equipas apresentaram:

SANJOANENSE — Armando 2-2, Carlos Silva 8-6, Aureliano 4-0, Manuel Pinho 10-12, Alberto Costa 3-2, Cunha 0-1, Mário Vieira e Alírio.

GALITOS — José Fino 5-9, Pires 8-3, Helder 2-7, José Luís 4-1, Bio 2-0, Albertino 0-1, Vítor e João.

1.ª parte: 27-21. 2.ª parte; 23-27.

Desafio renhidamente jogado, que a Sanjoanense ganhou por diminuta diferença. Os sanjoanenses tiveram vantagem na primeira parte, e até cerca de metade da segunda, altura em que levavam 17 pontos de avanço.

O Galitos reagiu vigorosamente, e ia operando um sensacional volte-face. Ao cabo do prélio, apenas ficou com menos dois pontos... — pelo que terá de decidir, numa «negra», a questão do segundo lugar.

Juniores & Infantis

Estes torneios prosseguiram, no domingo, com estes resultados:

JUNIORES

Galitos-Amoníaco, 50-16
Sangalhos-Sanjoanense, 36-14

INFANTIS

Juventude-Illiabum, 11-20
Galitos-Amoníaco, 40-14
Sangalhos-Sanjoanense, 24-11
Esgueira-Asilo, 56-8

Jogos para amanhã

JUNIORES

Amoníaco-Illiabum
Sanjoanense-Esgueira

INFANTIS

Sangalhos-Juventude
Amoníaco-Illiabum
Sanjoanense-Esgueira
Asilo-Galitos

De várias modalidades

Marcão (medalha de cobre); 7.º - José da Loura Peixinho (medalha de cobre).

A' cerimónia da distribuição dos prémios, presidiu o sr. Eng.º António Malheiro Sarmento, Director do Parque de Aveiro da «Sacor».

Segundo julgamos saber, os três primeiros classificados tomarão parte num próximo torneio, de âmbito nacional, defrontando os representantes dos outros parques da «Sacor» no País.

● Na segunda-feira, na Sede do Sport Algés e Dafundo, realizou-se uma reunião da Comissão Organizadora da Federação Portuguesa de Motonáutica, que, além de outros assuntos, apreciou o Regulamento para o Campeonato de Portugal e elaborou o calendário nacional da modalidade para 1965.

● O Galitos deslocou-se anteontem, à noite, a Estarreja, onde efectuou um desafio-treino com o Amoníaco, para se ambientar ao recinto em que, esta noite, defrontará a Sanjoanense — em jogo de desempate para o segundo lugar do Campeonato Distrital.

A Secção de Basquetebol do Galitos promove excursões de autocarro de Aveiro a Estarreja, a fim de possibilitar a deslocação àquela vila de uma numerosa falange de apoio.

● O treinador Ibañez deixou de orientar os futebolistas da Sanjoanense, em consequência dos maus resultados ùltimamente feitos pela equipa. Em sua substituição, e provisòriamente, passou a dirigir os treinos o antigo futebolista Silva, que tem vindo a desempenhar o cargo de preparador das equipas sanjoanenses (categorias juniores e infantis).

● A arbitragem regional (basquetebol) acaba de sofrer uma baixa de tomo: Narsindo Vagos, um dos mais destacados juízes de campo aveirenses, deixou de «apitar». A saída do conhecido árbitro ilhavense originou uma lacuna difícil de preencher.

● Os ciclistas da Ovarense Laurentino Mendes, João Gomes e Sousa Santos têm-se exibido na Venezuela, obtendo magníficos resultados nas competições ali realizadas.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 16 DO TOTOBOLA

27 de Dezembro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Porto — Varzim	1		
2	Benfica — Setubal	1		
3	Braga — Guimarães	1		
4	C. U. F. — Sporting	1		
5	Torriense — Leixões	1		
6	Sanjoanense — Peniche	1		
7	Lamas — Beira-Mar			2
8	Famalicão — Covilhã	1		
9	Marinhense - Oliveiren.	1		
10	Salgueiros — Boavista	1		
11	C. da Piedade — Luso	1		
12	Alhandra — Barreiren.	1		
13	Montijo — Farense	1		

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

O grupo do Leça foi a grande sensação da nona jornada, com um inesperado triunfo em S. João da Madeira que lhe valeu ascender do quinto ao segundo lugar, em permuta com a Sanjoanense. Os leceiros encontram-se em invejável posição, igualados ao Salgueiros e ao Famalicão — equipas que obtiveram,no domingo findo, tangenciais e muito laboriosos êxitos sobre a Oliveirense e o Peniche.

Beneficiando do desfecho do prélio do Estádio do Conde Garcia, o Beira-Mar consolidou a sua situação de «leader» — por ter ganho em Espinho, passando um forte obstáculo. De anotar que foi a primeira vez que os aveirenses venceram, fora do seu ambiente, a altura terá sido ideal para os auri-negros, que agora têm dois pontos de avanço sobre os seus competidores mais directos: Leça, Salgueiros e Famalicão.

No Campo do Bessa, o Feirense impôs um empate ao Boavista, fazendo atrasar os axadrezados e melhorando a sua própria pontuação. A igualdade foi preciosa para a turma da Vila da Feira.

Na Marinha Grande, o Sporting da Covilhã sofreu nova derrota, sendo ultrapassado pelo Marinhense. Os serranos, em oitavo lugar, levam quatro pontos de atraso, em relação ao comandante.

Por último, em Santa Maria de Lamas, os locais somaram a segunda vitória no torneio, derrotando à tangente o «lanterna-vermelha». O êxito dos lamacenses pode ter imenso valor!

Vê-se que, em todos os desafios, a luta está acesa, bem acesa mesmo, plena de interesse. Em cada jornada, há encontros que têm a importância e o valor de autênticas finais! Não há posições seguras, embora comecem já a aclarar-se algumas dúvidas...

Os próximos domingos, com lutas rodeadas de crescente expectativa, podem vir a ser mais esclarecedores. Aguardemos, e vejamos o que se passará amanhã, com os prélios de Aveiro e Leça a concitarem maior atenção e maior interesse, por neles se defrontarem os quatro grupos situados nas melhores posições.

Jogos para amanhã:

Leça — Salgueiros
Vila Real — Sanjoanense
Peniche — Lamas
Beira-Mar — Famalicão
Feirense — Marinhense
Covilhã — Espinho
Oliveirense — Boavista

NO 9.º DIA

Sanjoanense, 0 . . . Leça, 1
Lamas, 3 . . . . Vila Real, 2
Famalicão, 3 . . . Peniche, 2
Espinho, 1 . . . Beira-Mar, 2
Marinhense, 2. . . Covilhã, 1
Boavista, 1. . . . Feirense, 1
Salgueiros, 2 . . Oliveirense, 1

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Espinho, 1 — Beira-Mar, 2

Na segunda-feira, encimada pelo título ganhou bem a equipa que mais lutou pelo triunfo, *o jornal «O Comércio do Porto» publicou a crónica que abaixo transcrevemos, com a devida vénia, escrita pelo seu enviado especial ao desafio Espinho - Beira-Mar.*

ficha do jogo

Jogo em Espinho, no Campo da Avenida.

Árbitro — *António Braga, da Comissão Distrital do Porto.*

Os grupos apresentaram-se assim formados:

ESPINHO — *Arnaldo; Resende, Alcobia e Massas; Ribeiro e Silva; Amorim, Joaquim, Pinhal, Luciano e Cálix.*

BEIRA-MAR — *Adelino; Girão, Liberal e Jacinto; Brandão e Fernando; Miguel, Garcia, Diego, Gaio e José Manuel.*

Que a saída do Beira-Mar era de grande importância, atesta-o a numerosa falange de apoio dos aveirenses que se deslocou ao Campo da Avenida, tendo este apresentado uma «fisionomia» própria dos grandes dias, «emoldurado» por milhares de adeptos das duas equipas. Estes, qualquer que seja a sua «cor» clubista, não devem ter retirado desiludidos, dado que assistiram a uma excelente partida, recheada de emoção, do primeiro ao último minuto. Muito naturalmente, os prosélitos da equipa «auri-negra» tendo sido os mais satisfeitos em vista do triunfo — merecido diga-se desde já — da sua equipa. Os espinhenses, no entanto, embora bem batidos, saíram do campo de cabeça erguida. Perderam o encontro, é certo, mas tudo fizeram por contrariar o ascendente que aos poucos os aveirenses foram tomando, para terminarem a partida em excelente plano, justificando amplamente o merecimento do triunfo.

De boa estampa atlética, os beiramarenses desde os primeiros momentos da partida que deram conta claramente dos seus intentos, no desejo de não deixarem pontos em Espinho. Num futebol incisivo, os aveirenses logo nas primeiras jogadas assinalaram bem a sua presença com ataques constantes ao último reduto espinhense, que teve tarefa aturada para conseguir suster a pressão

Continua na página 9

ANTÓNIO PEIXINHO *vai correr pela* «FERRARI»

A cumprir serviço militar, encontra-se em Angola o nosso dedicado colaborador Joaquim Duarte, que ingressou nos quadros da Emissora Católica de Angola, e fez, recentemente, ampla cobertura das provas internacionais de automobilismo realizadas em Luanda.

Joaquim Duarte teve ensejo de entrevistar (como se documenta na foto que o *Litoral* hoje publica) o nosso conterrâneo António Peixinho, grande triunfador da «Taça Cidade de Luanda», para carros de Turismo. E enviou-nos, agora, as palavras que o já famoso volante aveirense pronunciou através daquela emissora, e aqui reproduzimos:

Para Aveiro, para aqueles que ainda se lembram de mim, quando eu andava muito depressa numa bicicleta a motor, quero dizer que não foram em vão essas pequenas loucuras que eu tinha pela velocidade. Consegui um primeiro lugar a um convite para fazer um test *na «Ferrari»!*

Estou satisfeitíssimo e a todos — aos de Aveiro e aos aveirenses aqui residentes — dedico esta vitória, que é também uma vitória da terra!

A todos confesso as imensas saudades que tenho de vera Ria...

E Joaquim Duarte escreveu-nos ainda:

Acrescentamos, como já se sabe, que, no Grande Prémio, António Peixinho foi o único concorrente português em prova, pois substituiu, à última hora, o volante angolano António Lopes, impossibilitado de correr no «Lotus XXX» adquirido pelo A. T. C. A..

António Peixinho correu num «Ferrari GTO», gentilmente emprestado pelo Marquês de Montaigu, o homem que pretende lançar o piloto aveirense nas grandes provas internacionais.

Basquetebol

Campeonato Distrital de Aveiro

ILLIABUM *vencedor brilhante*

Confirmando as previsões gerais, o Illiabum Clube conquistou, pela primeira vez, o título de campeão distrital, em seniores. O grupo ilhavense foi um vencedor brilhante da competição, mesmo levando em conta a notória quebra de poder que evidenciou nas derradeiras jornadas. A turma, de facto, foi a mais regular e equilibrada de quantas se inscreveram no campeonato aveirense. E essa sua regularidade — fruto de treino metódico, da aplicação e do valor dos elementos que integram o «plantel» dos rubro-amarelos — foi justamente compensada com um prémio bem merecido: a conquista de um título que faltava no historial da simpática colectividade da vila vizinha.

Os nossos parabéns ao Illiabum, aos seus atletas, dirigentes e ao técnico João Ançã — o homem que esteve ao leme a guiar a equipa dos novos campeões de Aveiro.

Na derradeira jornada, todos os visitados venceram: Sangalhos, Illiabum e Sanjoanense. Desta forma, apenas os ilhavenses (1.º lugar) e o Esgueira (4.º lugar) ficaram com posições definidas. Os outros clubes terão de efectuar desempates: Galitos e Sanjoanense — definindo o 2.º e 3.º postos, com acesso à I e à II divisões nacionais; Amoniaco e Sangalhos — para apuramento do 5.º e 6.º, que irão disputar, respectivamente, a II e a III divisões nacionais. Jogos de interesse, portanto, que foram marcados para hoje, à noite, em Estarreja (GALITOS-SANJOANENSE) e em Aveiro (AMONIACO-SANGALHOS).

Resultados do dia:

Sangalhos-Esgueira, 43-31
Illiabum-Amoníaco, 48-31
Sanjoanense-Galitos, 50-48

● *A tabela classificativa ficou assim ordenada:*

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	10	8	2	474-380	26
Galitos	10	6	4	410-355	22
Sanjoanense	10	6	4	465-388	22
Esgueira	10	4	6	403-449	18
Amoníaco	10	3	7	357-453	16
Sangalhos	10	3	7	366-417	16

Sangalhos, 43 — Esgueira, 31

Jogo em Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista

Continua na página 9

CAMPEÕES

Os basquetebolistas do Illiabum, vencedores brilhantes do Campeonato Distrital de Aveiro. Em 1.º plano — *Eng.º José Manuel [illegible], Francisco Ramos, Amadeu [illegible], José Vinagre e João Resende. De pé — António Bizarro (dirigente), José Ançã (treinador), Fernando Lau, João Nunes, Manuel Peixe, António Rosa Novo e António Pessoa*

De Várias Modalidades

● No passado dia 8, na Barra, realizou-se a segunda «mão» do Torneio de Pesca Desportiva Inter-Sócios do Sporting de Aveiro, obtendo-se os seguintes resultados:

1.º - Joaquim Vaz, 11.825 pontos; 2.º - Benjamim Rei Albuquerque, 6.990; 3.º - Manuel Ferreira Sardo, 4.840; 4.º - Alberto Rocha Cetta, 1.845; 5.º - Amabílio Ferreira, 1 500; 6.º - Custódio Sousa e Melo, 1.470; 7.º - Manuel Rodrigues, 1.275; 8.º - António Fernandes da Silva, 1.120; 9.º - Eng.º Joaquim Vieira Lousinha, 1.100; 10.º - Manuel Pereira Beja, 250.

A classificação final da prova ficou estabelecida:

1.º - Joaquim Vaz, 16.875 pontos; 2.º - Benjamim Rei Albuquerque, 9.080; 3.º - Manuel Ferreira Sardo, 5.580; 4.º - António Fernandes da Silva, 3.185; 5.º - Amabílio Ferreira, 3.165; 6.º - Alberto Rocha Cetta, 2.120; 7.º - Manuel Rodrigues, 2.115; 8.º - Eng.º Joaquim Vieira Lousinha, 2.100; 9.º - Custódio Sousa e Melo, 1.470; 10.º - Joaquim Pereira Vinagre, 855; 11.º - Manuel Pereira Beja, 250.

● De 1 a 4 do corrente mês, e em organização da Casa do Pessoal do Parque de Aveiro da «Sacor», efectuou-se, na Casa da M. P., o I Torneio Interno de Ping-Pong, que forneceu a classificação a seguir indicada:

1.º - Gonçalo de Almeida Pinto (medalha dourada); 2.º - Aníbal Ferreira Baptista (medalha prateada); 3.º - Botelho Rego (medalha prateada); 4.º - José Esteves Rodrigues (medalha de cobre); 5.º - João Vasconcelos (medalha de cobre); 6.º - Carlos Chichorro

Continua na página 9